



CÉSAR OBEID

O cachorro do menino

ILUSTRAÇÕES DE LUCIANO TASSO

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Tom Nóbrega

- Leitor fluente – 4º e 5º anos
do Ensino Fundamental

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



O cachorro do menino

CÉSAR OBEID



UM POUCO SOBRE O AUTOR

César Obeid, nascido na cidade de São Paulo, é um apaixonado pela cultura popular. Formado em Administração de Empresas pelo Mackenzie, em 1997, hoje dedica a maior parte de suas atividades à difusão da literatura de cordel e do repente de viola. Além de pesquisador da poesia popular em versos, é, ele mesmo, um cordelista, repentista e contador de histórias de cordel.

Autor de inúmeros cordéis para todas as faixas etárias, César Obeid ministra cursos de cordel para educadores e para o público em geral. Costuma apresentar seu trabalho como artista e educador em diversos projetos ligados ao SESC, ao SESI e a casas de cultura.

É autor do livro *Minhas rimas de cordel*, também publicado pela Editora Moderna, que em 2005 recebeu o selo Altamente recomendável da FNLIJ.



RESENHA

Sem poder viajar nas férias, já que a família estava passando por dificuldades financeiras, o menino Oscar tenta obstinada e calorosamente convencer sua mãe a comprar um cachorro da mesma raça do cão de seu amigo. Mesmo contrariada com a

possibilidade de cuidar do animal no pequeno apartamento em que vivem, ela acaba concordando. Num anúncio de jornal, mãe e filho descobrem o endereço de uma mulher que vende cachorros de raça a um preço acessível e correm até lá. Eles escolhem o mais caladinho dos filhotes para levar embora: radiante, Oscar dá a ele o nome de Dito. Qual não é a surpresa do menino, porém, quando percebe que seu cachorro é incapaz de andar? Segue-se um momento de incredulidade e revolta: o que fazer com esse animal que não é como os outros? Rodrigo, amigo de Oscar, tenta convencê-lo a se livrar do cachorro de modo um tanto cruel, mas, depois de superar o primeiro momento de angústia, mãe e filho vão descobrir que é possível amar e cuidar de um ser diferente, sem perder a alegria.

Nesse livro, o autor utiliza duas linguagens literárias bastante diferentes, a narrativa em prosa e o cordel, para contar uma história que trata das escolhas envolvidas no ato de adotar um animal de estimação, suscitando a questão dos direitos dos animais. A opção por contar uma mesma história duas vezes evidencia para seus jovens leitores como o modo de estruturar uma narrativa transforma totalmente nossa maneira de relacionarmos-nos com ela. A versão em prosa é mais realista, concisa e direcionada ao desencadear dos fatos, enquanto a versão em cordel, estruturada por rimas, é mais emotiva, e faz com que os dilemas e as angústias dos personagens tomem corpo, pedindo para ser lidos em voz alta. As ilustrações do livro também acompanham a diferença de gênero das duas versões do texto: a versão em prosa é acompanhada de ilustrações digitais coloridas que ocupam boa parte do espaço da página, enquanto as imagens da segunda parte evocam as xilogravuras tão características do folheto de cordel. Essa pode ser uma boa oportunidade para que os alunos se aproximem da inventiva linguagem do cordel, característica do Nordeste brasileiro e que continua a florescer em nossos dias, ressurgindo em novas mídias.



QUADRO-SÍNTESE

Gênero: conto infantil, cordel.

Palavras-chave: animais de estimação, deficiência, frustração, compaixão, direitos dos animais.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Ciências.

Competências Gerais da BNCC: 9. Empatia e cooperação. 10. Responsabilidade e cidadania.

Temas contemporâneos tratados de forma transversal: Vida familiar e social.

Público-alvo: Leitor fluente (4º e 5º anos do Ensino Fundamental).



PROPOSTA DE ATIVIDADES

a) Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro. Qual dos alunos tem, ou já teve, um cachorro ou outro animal de estimação? Como é ou era sua relação com ele? Divida as crianças em pequenos grupos e proponha que compartilhem um pouco suas experiências a respeito dos animais com os quais convivem ou conviveram.

2. Leia com as crianças o texto da quarta capa. Qual poderia ser o *sério problema* do filhote de Oscar e que *tramas e reações inesperadas* ele pode ter provocado? Estimule a turma a levantar hipóteses a respeito do conteúdo da narrativa.

3. Mostre às crianças a dedicatória do livro. Será que os alunos já ouviram falar em *direitos dos animais*? Sugira que façam uma pesquisa sobre o tema.

4. Leia para os alunos a epígrafe do livro, de autoria de um grande e sábio líder e ativista indiano, Mahatma Ghandi, e apresente à turma a trajetória impressionante desse personagem, um exemplo inspirador de resistência pacífica.

5. Será que os alunos já ouviram falar na *literatura de cordel*? Assista com eles a essa ótima videoaula de César Obeid disponível no YouTube, em que o autor, de forma viva e expressiva, explica como e por que o cordel é um folheto escrito para ser falado e ouvido, e não simplesmente lido, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=80eX1e0NVzw>> (acesso em: 27 jul. 2021).

b) Durante a leitura

1. Sugira aos alunos que comecem pela leitura da versão em prosa, na primeira parte do livro. Quais das suas hipóteses a respeito da narrativa se confirmaram, quais se mostraram equivocadas? Desafie-os a descobrir, afinal, quais são as *tramas e reações inesperadas* a que o texto da quarta capa faz referência.

2. Chame a atenção para a maneira como o ilustrador joga com diagonais e ângulos inusitados para conferir dinâmica às ilustrações coloridas que acompanham a versão em prosa da história.

3. Leia com os alunos a apresentação da segunda parte, *Literatura de cordel*. Como comenta César Obeid, quando se trata de cordel, "os versos ficam mais 'saborosos' quando são lidos em voz alta, e se você ainda utilizar a expressão corporal vai notar que o verso 'ganha vida'". Pode ser interessante realizar a leitura do poema em cordel em voz alta, para perceber a musicalidade do texto.

4. Ainda na abertura do texto da narrativa em cordel, Obeid comenta que optou por escrever o texto em sextilhas e ressalta que as rimas aparecem apenas nos versos pares. Ensine os alunos como contar sílabas poéticas e proponha que as crianças procurem reconhecer a estrutura das sextilhas durante a leitura do texto.

5. Provavelmente, os alunos notarão que as ilustrações da segunda parte do livro, em preto e branco, são bastante diferentes

das imagens coloridas que acompanham a narração em prosa. Comente com a turma que as imagens criadas para ilustrar a segunda parte remetem às xilografias que tradicionalmente acompanham as narrativas de cordel.

c) Depois da leitura

1. Leia com os alunos a seção *Autor e obra*, no final do livro, em que César Obeid nos conta um pouco a respeito dos diversos animais que já teve (periquitos, peixes, cachorros, gatos), contando inclusive a respeito da propaganda enganosa que o levou a comprar Chicó, o *cocker* que foi seu companheiro por muitos anos. O autor comenta que, assim como a mãe de Oscar, atualmente é a favor da adoção e não da compra de animais, já que há muitos gatos e cachorros precisando de um lar. Indique para os alunos alguns *sites* de adoção de ONGs sérias que resgatam animais abandonados. Verifique se existe alguma organização que atue na sua cidade.

2. Clarice Lispector, uma das maiores autoras contemporâneas brasileiras, escreveu belos relatos a respeito de animais com os quais conviveu em um de seus livros para crianças, *A mulher que matou os peixes*, publicado pela Editora Rocco. Selecione alguns contos para ler com a turma, e, em seguida, proponha que eles próprios escrevam um conto em prosa sobre um animal que tenham encontrado ou com o qual tenham convivido.

3. Para que os alunos saibam mais a respeito da literatura de cordel e possam ler cordéis escritos por alguns dos maiores mestres do gênero, estimule-os a visitar o *site* da Academia Brasileira de Cordel, disponível em: <<http://www.ablc.com.br>> (acesso em: 27 jul. 2021).

Agora é a vez de os próprios alunos testarem seu talento como autores de literatura de cordel. Proponha que escrevam algumas sextilhas a respeito do animal sobre o qual versa o conto que escreveram. Em primeiro lugar, comente que, quase sempre, o sentido de cada estrofe aparece sintetizado no último verso. Peça, então, que comecem a escrever pensando em uma palavra que seja essencial para a sua história, e que não seja muito difícil de rimar, e a coloquem no último verso. Depois, diga a eles que pensem em outras palavras que rimem com a palavra escolhida e escolham duas para colocar no final dos dois outros versos com rima, o segundo e o quarto.

4. É quase impossível imaginar um folheto de cordel sem pensar nas ilustrações em xilogravura que acompanham o texto – podemos dizer que a xilogravura é uma parte dessa linguagem quase tão essencial como os versos em si. Proponha aos alunos que criem ilustrações para as sextilhas que produziram que se assemelhem às xilogravuras. Siga as orientações passo a passo dessa reportagem do *Estadinho*, suplemento infantil do *Estado de São Paulo*, disponível em: <<https://www.estadao.com.br/blogs/estadinho/xilogravura-o-que-e-isso/>> (acesso em: 27 jul. 2021) .



LEIA MAIS...

DO MESMO AUTOR

- *Minhas rimas de cordel*. São Paulo: Moderna.
- *Sou indígena e sou criança*. São Paulo: Moderna.
- *Meu bairro é assim*. São Paulo: Moderna.
- *Brincantes poemas*. São Paulo: Moderna.
- *Meu planeta rima com água*. São Paulo: Moderna.

DO MESMO GÊNERO

A Editora Hedra (São Paulo) publicou antologias de renomados autores de cordel:

- *Cordel: Expedito Sebastião Silva*
- *Cordel: João Martins de Athayde*
- *Cordel: Raimundo Santa Helena*
- *Cordel: Severino José*
- *Cordel: Rodolfo Coelho Cavalcante*
- *Cordel: Manoel Caboclo*
- *Cordel: Zé Vicente*
- *Cordel: Teo Azevedo*
- *Cordel: Minelvino Francisco Silva*
- *Cordel: Cuíca de Santo Amaro*
- *Cordel: Patativa do Assaré*



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!